

29 – Psicologia em Cardiologia

Programa de tratamento do tabagismo: Especificidades em uma unidade pública de cardiologia

Sergio M R M Silva, Lilian Faertes Nascimento, Regina Ponce da Silva, Denise Soares Barcelos
Instituto Nacional de Cardiologia Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamento: O tabagismo, representando um problema de saúde pública e as doenças cardiovasculares, sendo também decorrentes do uso do tabaco, considerou-se a implantação deste Programa nesta Unidade. O cigarro gera dependência física, psicológica e comportamental e pode causar infarto, hipertensão e arritmias cardíacas. Não existe forma segura de fumar sem causar riscos à saúde. A chance do fumante desenvolver doenças é muito grande. Daí a importância de oferecer a esses pacientes recursos metodológicos específicos para ajudar a vencer o tabagismo.

Objetivo: Oferecer aos pacientes deste Instituto, tratamento do tabagismo segundo as diretrizes propostas pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo do MS/SMS.

Delineamento: Estudo observacional a partir dos grupos instituídos.

Paciente: Pacientes internados ou em atendimento ambulatorial no Instituto Nacional de Cardiologia que façam uso de tabaco e que desejem parar de fumar.

Métodos: O Programa funciona através de grupos terapêuticos oferecendo quatro sessões, uma vez por semana, por um período estimado de um mês. Utiliza técnicas cognitivo-comportamentais e se propõe a usar medicação quando indicada. Nestes encontros utiliza-se abordagem ativa e pragmática, fazendo-se uso de cartilhas específicas fornecidas pelo Programa, direcionadas tanto aos participantes quanto aos coordenadores. Após este período, aqueles que tiverem parado de fumar, continuarão em atendimento até completarem um ano de abstinência do tabaco.

Resultados: O resultado esperado é a interrupção do uso do tabaco, bem como, da compreensão da tripla dependência envolvida e do entendimento, por parte dos envolvidos, dos malefícios à saúde.

Conclusões: Respeitando a Lei Federal nº. 9.294/96, que proíbe o fumo em recintos de uso coletivo, o INC já instituiu nas suas dependências o ambiente livre do tabaco. O Programa espera oferecer ao público-alvo a possibilidade de usufruir de todos os benefícios do ato de parar de fumar.

Desenhando na UTI cardiopediátrica: análise de fragmentos do atendimento psicológico

Liliane Géo de Siqueira
IECAC Rio de Janeiro RJ BRASIL

O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato da experiência de atendimento de uma criança, na UTI pediátrica de cardiologia, com vistas a fazer uma análise da importância do desenhar para criança gravemente enferma.

Raquel, 12 anos, uma menina com complicações da febre reumática, foi para UTI após alguns dias de internação no hospital. Ficou sem seus pais durante um longo período de tempo. Mostrava-se, na maior parte das vezes, refratária ao contato com a equipe de enfermagem. Quando em contato com a psicóloga sempre solicitava que esta ligasse para sua família. Esta era sua principal comunicação oral espontânea. Estava visivelmente deprimida com sua internação e tinha um olhar que revelava seu profundo sofrimento psíquico. Quando lhe era oferecido a oportunidade de desenhar ela concordava e seus desenhos reportavam-se a situações prazerosas de sua vida. Quando sua mãe estava presente no hospital, Raquel não desenhava, bem como não demonstrava muito desejo de contato.

Após o último encontro com a paciente, no qual não estavam presentes seus pais, Raquel apesar de visivelmente debilitada, quis desenhar. Pôde-se pensar, a partir daí, a importância do desenho para ela. Talvez, como um sonho, o desenho resgatava suas perdas e a realização de seus desejos.

Conclui-se a partir de uma análise em que leva-se em conta os aspectos inconscientes do sujeito, ou seja, orientada por uma perspectiva psicanalítica que, mesmo em situação de extrema gravidade, dar a oportunidade à criança de manifestar-se através dos recursos que lhe são mais familiares, cria condições de uma comunicação mais verdadeira e a possibilidade de oferta de acolhimento psíquico.

Epidemiologia em saúde mental e cardiologia: viabilizando estudos através de parceria com programa de agentes comunitários.

Gisele Silva Correa, Antônio Egidio Nardi, Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Instituto de Psiquiatria - UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação: Estudos epidemiológicos em saúde mental na interface com a cardiologia ainda são escassos, principalmente devido a dificuldades de acesso à população de forma ampla. O Programa de Agentes Comunitários apresenta cobertura de aproximadamente 100% do território do município de Itatiaia (RJ) e é composto por 58 agentes de saúde, divididos em três equipes, que atendem aos habitantes em suas residências. É parte de suas rotinas a coleta de dados para pesquisas em outras especialidades médicas.

Objetivos e Métodos: Desenvolver métodos de trabalho em parceria com o Programa de Agentes Comunitários, que colaborem para viabilizar a condução de estudos epidemiológicos em saúde mental e na sua interface com a cardiologia. Treinamento dos agentes comunitários para coleta de dados objetivos, relativos a fatores de saúde mental na população já atendida pelo programa do município.

Resultados: Como parte do treinamento, foi elaborado e distribuído aos agentes comunitários de saúde material didático impresso com esclarecimentos sobre fatores ligados a saúde mental, tais como depressão, ansiedade e sua influência nos quadros orgânicos. Realizadas palestras, onde a participação dos agentes foi fortemente incentivada. Treinamento direto quanto ao uso dos instrumentos específicos de coleta de dados, com posterior esclarecimento de dúvidas.

Conclusão: O treinamento dos agentes comunitários em fatores relativos à saúde mental e preparo dos mesmos para a coleta de dados objetivos possibilita que estudos epidemiológicos em saúde mental e, mais especificamente na interface entre saúde mental e cardiologia, sejam conduzidos com as equipes e a estrutura já existentes no Município, otimizando o tempo e os custos dos mesmos e viabilizando sua execução.

O trabalho com grupos de pacientes em pré-operatório de cirurgia cardíaca: vivendo a experiência da multidisciplinaridade

Córdova, M S, Lima, L P, Santos, R P, Cardoso, V B, Almeida, C R, Simoes, L F, Esch, C F
Universidade do Estado do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Este trabalho visa apresentar o projeto de grupo pré-operatório desenvolvido junto aos pacientes com indicação de cirurgia cardíaca e seus familiares, realizado no serviço de cirurgia cardíaca do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Trata-se de uma iniciativa da equipe de psicologia e conta com a participação da equipe multidisciplinar, composta por médicos cirurgiões, enfermeiros do CTI cardíaco e enfermaria semi-intensiva, fisioterapeutas e psicólogos. Os pacientes, que se encontram aguardando em suas residências serem chamados para a realização do procedimento cirúrgico, são convidados a participar do grupo. Desse modo, comparecem ao hospital em dia e horário agendados, exclusivamente para tratar de informações relativas ao procedimento que em breve serão submetidos. O grupo foi estruturado de modo a contemplar dois momentos distintos, porém complementares: o informativo e o da experiência pessoal. Um dos objetivos deste encontro é abordar temas relevantes à internação, a cirurgia, ao CTI, ao pós-operatório e seus cuidados necessários, entre outros assuntos que surgirem, possibilitando aqueles que estiverem presentes, esclarecer pontos que ainda estiverem obscuros. Através desta reunião é possível o início do estabelecimento de um vínculo entre paciente, família e equipe assistencial, uma vez que os profissionais presentes neste momento serão os mesmos que estarão à frente dos cuidados ao longo do processo de internação. Outro objetivo deste grupo é destinar um momento para que cada participante possa se expressar e compartilhar como estão vivenciando a experiência de ter um comprometimento cardíaco, assim como as repercussões que podem ser percebidas pelos mesmos em suas vidas. Encontra-se nesta iniciativa, um potente espaço de troca e desmistificação de fantasias, de possibilidade de expressão e, em última análise, de dizer o quanto o coração está apertado pela necessidade de submeter-se ao procedimento.

Adesão ao tratamento com anticoagulante oral por pacientes com próteses valvares: fatores de influência.

Regina Ponce da Silva, Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Instituto Nacional de Cardiologia Rio de Janeiro RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação teórica: As próteses valvares estão sujeitas a graves complicações fisiopatológicas, entre as quais, a trombose. A trombose de prótese valvar pode levar a fenômenos embólicos, sendo o AVE uma de suas mais dramáticas conseqüências. A formação trombótica valvar incide em 0,5 a 6% pacientes/ano nas posições aórtica e mitral, chegando a 20% na posição tricúspide. É mais freqüente na prótese mecânica que na biológica, sendo o portador de prótese mecânica, portanto, particularmente sujeito ao risco desta complicação potencialmente devastadora, cuja profilaxia requer anticoagulação obrigatória, regular e por longo prazo.

Objetivos: Verificar quais os principais fatores físicos, sociais, emocionais e econômicos que influenciam a adesão dos pacientes à medicação conforme proposto pela equipe médica.

Delineamento e método: Revisão sistemática. Utilizadas as bases de dados Medline, Scielo, Lilacs, BVS, Bireme, além de livros de referência sobre o assunto.

Resultados: A adesão à medicação entre pacientes com doenças crônicas é baixa, diminuindo marcadamente após os primeiros seis meses de tratamento. Entre as barreiras à adesão, encontrou-se “esquecimento”, decisão de omitir doses, falta de informação e fatores emocionais. Médicos também contribuiriam para a baixa adesão prescrevendo regimes medicamentosos complexos, não informando suficientemente sobre a medicação, não considerando o custo dos medicamentos ou estilo de vida do paciente e não mantendo boa relação médico-paciente. As questões subjetivas interferem na relação que o paciente estabelece com o medicamento, levando a formas particulares de lidar com sua doença e com as prescrições recebidas. O índice de observância à anticoagulação oral em pacientes submetidos a implante de prótese valvar mecânica, mostrou-se inversamente proporcional aos escores de depressão encontrados.

Conclusão: A adesão à medicação depende de diversos aspectos da vida do paciente, e sua compreensão é fundamental para estabelecimento de medidas de intervenção efetivas, focadas nas reais dificuldades dessa população.

A visão psicossomática na cardiomiopatia de Takotsubo

Daniele Baptista dos Santos
Hospital CardioTrauma Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Mulher, 75 anos, casada, 02 filhos, comerciante (bar), moradora do Leblon, histórico de HAS, DM II e dislipidemia, deu entrada em emergência de hospital privado do RJ, após 20 minutos de início de precordialgia atípica desencadeada durante atendimento no odontologista. O ECG da admissão na emergência mostrou alterações de repolarização do segmento ST nas parede anterior e inferior; e marcadores de necrose miocárdica elevados (mioglobina: 58ng/ml; troponina: 1,11ng/ml). A paciente foi encaminhada em seguida para estudo hemodinâmico que evidenciou ausência de doença arterial coronariana obstrutiva, com disfunção sistólica moderada do ventrículo esquerdo, com aspecto típico de cardiomiopatia de Takotsubo.

Objetivos: Baseado no estudo de um caso clínico de cardiomiopatia de Takotsubo, discorrer sobre algumas temáticas fundamentais para a análise e compreensão do mesmo, tais como a integração mente e corpo segundo a visão da psicossomática abordando a eleição do órgão de choque.

Delineamento: Estudo de caso coletivo.

Material e métodos: Pesquisa bibliográfica com o intuito de articular a teoria com a prática tomando como base livros e artigos científicos tanto da área da medicina quanto da psicologia hospitalar e psicossomática.

Resultados: A cardiomiopatia de Takotsubo é caracterizada por uma disfunção aguda do ventrículo esquerdo após importante estresse emocional ou físico, tendo recuperação completa em 95% dos casos após quatro a oito semanas. Após atendimento psicológico realizado com a paciente no momento da internação hospitalar, esta relata que sempre foi muito tensa e preocupada, na véspera de sua internação teria tido um grande aborrecimento devido a compra de um móvel que não fora entregue na data correta, e no dia marcado para a consulta odontológica, o taxi que a conduzia bateu a caminho do local. Declara também que seu trabalho a deixa muito estressada, pois é responsável pelo preparo dos pratos que são servidos. Tem boa relação com os filhos, porém a relação com o marido está desgastada. Já fora internada várias vezes por HAS. A análise do caso confirma a íntima relação existente entre psiquismo e corpo, onde ambos se afetam mutuamente, sofrendo forte influência dos contextos sociais, econômicos e culturais, assim como a eleição do coração como órgão de choque.

Qualidade de vida em questão: contabilizando ganhos no programa de reabilitação cardíaca do HUPE

Esch, C F, Córdova, M S, Cardoso, V B, Almeida, C R
Universidade do Estado do Rio de Janeiro RJ BRASIL.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a contribuição da psicologia junto ao projeto de reabilitação cardiovascular, desenvolvido no Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Pedro Ernesto. O projeto conta com a participação de uma equipe multidisciplinar, estando presentes profissionais das áreas de Medicina, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Psicologia. Considerando que as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, iniciativas como estas são de inestimável valor social. O programa desenvolvido no HUPE é indicado prioritariamente para pacientes recentemente de alta do hospital após infarto do miocárdio, cirurgia de revascularização do miocárdio, cirurgia cardíaca valvar ou angioplastia. Ao entrar em contato com o programa, o paciente marca uma entrevista com a equipe médica para definir se preenche os critérios de admissão no projeto. Uma vez inserido, o participante do programa seguirá um planejamento de exercícios que será supervisionado e monitorizado pela equipe de educação física, além de acompanhamento com profissionais da medicina, psicologia e nutrição.

A Psicologia atua seguindo um protocolo de atendimentos que inclui entrevista individual no momento do ingresso no programa, entrevista final, quando da alta do paciente do programa e a realização de encontros grupais, de uma hora e trinta minutos de duração, com freqüência quinzenal, num total de 10 encontros. São enfocados temas relevantes, entre eles, os fatores de risco para a doença cardíaca, hábitos alimentares, restrições e limitações advindas do problema cardíaco etc. Busca-se fundamentalmente conhecer o perfil e o estilo de vida dos pacientes, no sentido de realizar um trabalho que possa conscientizá-los sobre seu estado de saúde, promover alterações em hábitos que põem em risco sua saúde e a conquista de uma melhoria da qualidade de vida.

A morte em UTI coronariana: percepção dos pacientes sobre condutas adotadas.

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Universidade Federal Fluminense RJ BRASIL e Instituto de Psiquiatria - IPUB/ UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Mesmo no ambiente hospitalar encontra-se presente a tentativa de afastamento e negação da morte, característica da nossa sociedade. Destinadas a atender pacientes graves, as unidades de tratamento intensivo apresentam-se como cenários comuns para a morte, no entanto, mostra-se presente a tentativa de torná-la algo pouco percebido.

Objetivos: Verificar como pacientes internados em unidades coronarianas percebem e compreendem a morte na unidade, assim como as condutas adotadas em decorrência da mesma.

Delineamento: Estudo observacional descritivo transversal.

População e Métodos: Pesquisa realizada na UTI coronariana de um hospital geral do estado do Rio de Janeiro. Participaram 25 pacientes, tendo esses ao menos 96 horas de internação na unidade. Utilizada entrevista semi estruturada. Dados analisados qualitativamente. Estudo conduzido de acordo com as exigências da Resolução CNS 196/96.

Resultados: Todos os entrevistados passaram pela experiência da ocorrência de ao menos uma morte na unidade durante o período em que permaneceram internados. Ao testemunharem a morte buscaram acompanhar atentamente o processo, seja diretamente ou mesmo tentando desvendar através de pistas no ambiente ou da escuta atenta do que acontece à sua volta, o que se desenvolve fora de seu campo de visão. Houve 23 relatos de que a equipe não mencionou o fato, durante ou após o ocorrido. Mencionaram que sempre era fechado o biombo do leito do paciente que estava morrendo. Segundo os pacientes, aqueles que perguntaram diretamente à equipe sobre o assunto receberam respostas evasivas. Foi mencionado que o evento os fazia pensar que a qualquer momento “poderia ser com eles”. Relataram, ainda, grande silêncio na unidade após a morte. Depois “era como se nada tivesse acontecido”. Segundo eles “foi tudo muito rápido, depois passou tudo”.

Conclusão: Os resultados encontrados mostram o grande silêncio que cerca a morte, assim como as tentativas de negá-la e escondê-la, mesmo no ambiente hospitalar.

Influência dos fatores ambientais na internação em unidade coronariana: compreendendo a vivência dos pacientes.

Adriana C O e Silva, Natalia P O Ribeiro, Alexandre R M Schier, Antônio E Nardi, Tamires Marinho Pessoa, Luna B S Sardinha
Universidade Federal Fluminense RJ BRASIL e Instituto de Psiquiatria - IPUB/ UFRJ RJ BRASIL

Fundamentação: As Unidades Coronarianas possuem características próprias, que terão interferência na saúde mental do paciente nela internado. Esse estudo tem como objetivo verificar a influência dos fatores ambientais na internação, segundo os pacientes.

Delineamento: Estudo observacional transversal.

População e Métodos: Entrevistados 40 pacientes durante o período de internação em Unidade Coronariana. Utilizada entrevista semi-estruturada, no modelo de investigação operativa de Blegler. Dados analisados segundo o modelo qualitativo de Fenômeno Situado. Estudo de acordo com a Resolução CNS 196/96.

Resultados: Os ruídos constantes dos equipamentos tecnológicos que ricundam os leitos foram considerados incômodos, sendo notado que quanto maior a ansiedade presente no paciente, mais os ruídos eram referidos como perturbadores reforçando, por sua vez, essa mesma ansiedade. Ruídos decorrentes de sofrimento de outros pacientes foram relatados como perturbadores por todos os entrevistados. Tais ruídos, segundo eles, os faziam pensar em sua própria situação. A alimentação aparece como queixa, principalmente ligada à diferença quanto aos temperos a que estão acostumados e também em relação à imposição de horários, nem sempre adequados a rotina prévia dos pacientes. O “tédio” decorrente da falta de atividades foi mencionado espontaneamente em 80 % dos relatos. Serem acordados durante o sono, considerado difícil para muitos (29 pacientes), também foi descrito. A presença de uma janela na unidade foi considerada positiva, permitindo o acompanhamento dos ciclos dia / noite.

Conclusão: O melhor entendimento do papel dos fatores ambientais na vivência do paciente durante a internação possibilita a proposta de medidas de intervenção diretamente focadas na demanda dos mesmos, colaborando para melhor qualidade de vida e prevenção de quadros psicopatológicos no período.

Prática de atividades físicas por gestantes cardiopatas: influência de fatores psíquicos e sociais.

Ribeiro, N P O, Schier, A R M, Silva, A C O E, Nardi, A E
Universidade Federal Fluminense RJ BRASIL e Instituto de Psiquiatria - IPUB/ UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação teórica: É crescente o número de trabalhos voltados para a prática de atividades físicas no período gestacional, no entanto, ainda é limitada a compreensão de como essas atividades são entendidas e vivenciadas pelas gestantes considerando seus múltiplos aspectos, que se estendem muito além do fisiológico.

Objetivos: Investigar como gestantes cardiopatas lidam com as recomendações quanto à prática ou evitação de atividades físicas.

Delineamento: Estudo observacional transversal, qualitativo

População e métodos: Participaram do estudo 12 gestantes cardiopatas, com idades entre 25 e 45 anos. Utilizada entrevista semi-estruturada, sendo os dados analisados qualitativamente.

Resultados: A prática de atividade física, conforme compreendida pelas gestantes vai além da relação direta com o bem estar físico. Para elas, as atividades proporcionam momentos de socialização e de encontro com outras mulheres onde, além das atividades praticadas, aproveitam para conversar e encontrar nos grupos outras formas de suporte e apoio, tanto social quanto emocional. As gestantes que tiveram como recomendação repouso e restrição da prática das atividades queixam-se do fato, mais por essa perda do apoio social de que pela atividade propriamente dita. A prática de exercícios aparece também como uma forma de “manter o corpo” e “continuar bonita”, dentro dos padrões vigentes na sociedade contemporânea, desse modo influenciando a auto-estima. Ao mesmo tempo, devido à gestação da cardiopata ser cercada de medos, muitos deles com base em riscos concretos, muitas mostram dúvidas em relação ao assunto e, de forma ambígua, temem que os exercícios, mesmo quando leves, possam prejudicar a gravidez ou o feto.

Conclusão: Devido a características de nossa sociedade moderna, que isola seus membros e reduz cada vez mais as possibilidades de contato entre os indivíduos, as atividades físicas, mostram-se como um modo alternativo de propiciar momentos de apoio social, devendo ser considerada também por esse aspecto, além dos ganhos físicos que possa trazer.

Ambulatório do fumante: programa de prevenção e tratamento do tabagismo

Eliane Carnot, Neila Ferreira, Lucia Ferrer, Maria Clara Vianna, Marcos Vinicius Costa
Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: O tabagismo apontado como a principal causa evitável de doença, invalidez e morte prematura no mundo, constitui um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. No Brasil essas doenças representam a principal causa de óbito, sendo consideradas grave problema de saúde pública. (OMS, 2000).

O trabalho teve início em 2001 visando tornar a Instituição “ambiente livre de cigarro” através da conscientização dos profissionais e pacientes do tabagismo enquanto doença passível de tratamento. A repercussão deste trabalho levou a criação do “Ambulatório do Fumante” oferecendo tratamento à população, prioritariamente aos pacientes internados e familiares.

Objetivos: Conscientização dos profissionais e usuários da Instituição, assim como da população em geral, dos benefícios da cessação do tabagismo; tornar a Instituição uma “Unidade Livre do Cigarro”; oferecer tratamento do tabagismo e suas comorbidades.

Metodologia: Capacitação dos profissionais na metodologia recomendada pelo MS; convênio com o MS para recebimento dos medicamentos necessários ao tratamento. O tratamento tem duração aproximada de 14 meses, sendo composto pelas etapas: avaliação tabágica, avaliação clínico cardiológica e avaliação psiquiátrica; grupos de preparação para o tratamento com abordagem motivacional; tratamento utilizando a abordagem cognitivo-comportamental e fornecimento de medicação quando necessário; grupos de prevenção a recaída; reavaliação após 6 meses.

Resultados: Conscientização e envolvimento dos profissionais na prevenção do tabagismo; “Unidade Livre do Cigarro” (2008) sendo a primeira unidade de saúde da SESDEC - RJ que oferece tratamento externo para o tabagismo; extensão do trabalho às enfermarias, a partir da identificação e tratamento dos pacientes fumantes e/ou seus familiares; criação da cartilha “Como continuar sem fumar após a alta hospitalar”; construção de Banco de dados para avaliação do Programa e realização de pesquisas.